

Citar: Apellidos, N. (2015) "Título", en: González García, E.; García Muñiz, A.; García Sansano, J. e Iglesias Villalobos, L. (Coords.). *Mundos emergentes: cambios, conflictos y expectativas*. Toledo: ACMS, pp.

FENÓMENO GASEOSA EN ANGOLA: REALIDAD Y SUS IMPLICACIONES

Alfoso Teca. *Universidade Agostinho Neto*

Resumo

A presente comunicação tem como propósito mostrar a realidade do fenómeno gasosa em Angola e suas implicações na sociedade angolana. Para o desenvolvimento do presente estudo foi usada a pesquisa descritiva, combinada com a pesquisa literária, com uma abordagem qualitativa. Para a obtenção de dados usou-se um questionário com catorze (14) perguntas fechadas, submetidas a quarenta e nove (49) pessoas, de ambos sexos, entre docentes, trabalhadores não docentes e estudantes da extinta Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto, a saber dezanove (19) homens e trinta (30) mulheres com uma idade que varia de 20 e 50 anos. A pesquisa apontou para os seguintes resultados: o fenómeno gasosa tornou-se em um fenómeno social e cultural angolano, pois está presente no quotidiano do angolano e é praticado em todo território nacional; é uma forma de buscar solução sobre um determinado problema ou situação que através da via legal seria difícil; tem como o lado positivo amenizar uma situação difícil, livrando a pessoa do aperto e proporcionando-lhe a solução; constitui um modo pacífico de resolver diversos problemas. E como lado negativo o fenómeno gasosa é um meio ilícito de resolver problemas; é confronto à norma legal e inibe a punição. Reconhece-se que em Angola existem situações complexas que muitas vezes tornam-se difícil a serem satisfeitas por via legal, porém o angolano é desafiado a seguir o ideal ético diante de qualquer situação.

Palavras-chave: Cultura. Ética. Fenómeno Gasosa. Sociedade.

Introdução.

Vive-se, hoje, uma fase histórica marcada por profundas transformações que estão evoluindo em ritmo vertiginoso. As tais transformações atingem todos os domínios da vida humana, particularmente os da ciência, da economia e da técnica. Esse contexto condiciona inegavelmente o ser humano e a própria sociedade, estabelecendo desafios de sobrevivência no seu quotidiano. “O campo da ética não escapa a essa contingência universal. Não se mantém ileso, não permanece estático e alheio a uma tal conjuntura histórica e envolvente” (Konzen, 2007: 7).

A presente comunicação trata sobre o fenómeno gasosa em Angola. Entende-se por fenómeno gasosa como dar dinheiro ou outros valores a alguém para obter uma coisa, um serviço, que seria gratuita ou para ser favorecido. Ou seja, gasosa é “suborno” (Henriques e Afonso, 2015) ou “gorgeta” (Pinto). A intenção é de mostrar a realidade desse fenómeno em Angola e suas implicações no quotidiano do angolano. Sem dúvida, o fenómeno gasosa tornou-se popular, fazendo parte do dia-a-dia do angolano, nas diversas esferas da sociedade.

A análise que aqui será apresentada é fruto da observação participante que o autor vem fazendo como um participante activo da cultura angolana e do dia-a-dia do angolano, sobretudo em Luanda. Essa participação fez com que o autor tenha melhor conhecimento e compreensão do assunto. Alias, como participante activo do quotidiano e da cultura angolana, o autor acaba sendo parte integrante do fenómeno gasosa. Isso trouxe ao autor, não só inquietação, como também indignação sobre o fenómeno gasosa que se tornou uma prática corrente na cultura angolana.

O primeiro esboço baseou-se na comunicação que o autor apresentou nas IV Jornadas Científicas da extinta Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto sobre o fenómeno gasosa em Angola. Para aquisição de dados, como as fontes bibliográficas específicas sobre o fenómeno gasosa são escassas na literatura especializada em Angola, e só aparece em diários e outro tipo de meios, recorreu-se à bibliografia que trata do “jeitinho brasileiro”, sobretudo do livro do Prof. Lourenço Stélio Rega, que é similar e que a sua contribuição forneceu uma base para a compreensão do fenómeno gasosa, conforme aparece nas referências bibliográficas. Há também uma contribuição significativa da reflexão pessoal, inspirada nas exigências de solução de dúvidas e problemas surgidos da prática pastoral e docente do autor e de contacto com as pessoas em suas situações concretas do quotidiano. E também se constituíram em fontes de informações o questionário de catorze (14) perguntas fechadas respondido pelos inquiridos que participaram na pesquisa.

O interesse do autor por assuntos relacionados à ética e ao quotidiano sócio-cultural do angolano começou na década de 80. Na época o governo era o único importador dos bens alimentares, tal como arroz, massa, açúcar, leite, sabão, etc., e que eram vendidos nas lojas do comércio interno, mediante a apresentação de um cartão de compras. Cada trabalhador tinha direito de uma determinada quantidade e era uma vez por mês. Mas quando se ia ao mercado nos bairros, encontrava-se essas mercadorias em grandes quantidades a serem comercializadas. E o autor se perguntava como essas mercadorias foram parar nesses mercados sendo que o importador é o governo? Seria ético comprar esses bens nos mercados tendo prévio conhecimento de que aqueles produtos foram parar nos mercados supostamente não por vias legais? Essa realidade inquietava o autor e precisava encontrar respostas, embora a sociedade de um modo geral não se preocupava com isso.

É verdade, na cultura angolana tem surgido vários fenómenos complexos que têm trazidos grandes desafios éticos, porém este artigo se limita a um só fenómeno: gasosa. “Ele será tratado “como um fenómeno cultural que condiciona nossa conduta, nossas decisões e nossas escolhas diárias. Não é o propósito do autor abordar o fenómeno fazendo relação à questões como a origem, a institucionalização e as causas do fenómeno gasosa em Angola. O factor relevante são as implicações éticas da gasosa em confronto com os princípios éticos. Eis a razão de mencionar na comunicação diversos casos concretos como ilustração.

Finalmente constitui o estudo a pesquisa bibliográfica trouxe bom entendimento sobre o fenómeno gasoso e suas implicações no comportamento das pessoas e na cultura angolana. O uso de diversos factos concretos mostrou como a gasosa está presente em vários aspectos da vida do angolano; e a pesquisa de campo que se fez através do questionário ajudou para saber a percepção do angolano sobre a gasosa.

1- Definindo o fenómeno gasosa

Segundo Kant (filósofo alemão, 1724-1804), é fenómeno tudo que é objecto de experiência possível, isto é, tudo o que aparece no tempo ou no espaço e que manifesta as relações determinadas pelas categorias. Fenómeno é um acontecimento que cria mudança, tanto social, cultural, religiosa e económica; são todas as transformações ou mudanças que ocorrem na natureza (Coca-Cola Dicionário electrónico da língua portuguesa)..

Gasosa é refrigerante, porém no contexto desse artigo, define-se a gasosa como dar dinheiro ou outros valores a alguém ou usar a influência para conseguir coisa oposta à justiça, ao dever ou à moral. Ou seja, é suborno. De acordo com o Prof. Zanene Marcelino “gasosa é corrupção numa escala menor”.

Partindo das definições acima apresentadas, concluiu-se que o fenómeno gasosa como um acontecimento na sociedade angolana criou mudança, tanto na cultura como no comportamento social do angolano, cuja finalidade é conseguir alguma coisa por uma via que vai contra a moral. É neste sentido que se afirma que a gasosa é um fenómeno social e cultural angolano, visto que é uma prática que faz parte do quotidiano do angolano para se conseguir alguma coisa que é difícil ou impossível legalmente no momento que se precisa.

Pode-se considerar a gasosa “como uma saída ao formalismo e como instituição nacional” (Padilha, 1975: 59). É uma “reacção ortoprática em oposição à ortodoxia dos dogmas [...] criados longe da vivência real e comum do povo”, (Leers, 1982). Tomando emprestadas as palavras do Rego (2000: 25) que interpretou Leers pode-se afirmar que gasosa é “reacção flexível da vida prática à inflexível do dogma”. É “levar vantagem em tudo”, Moser, 1984: 103).

A gasosa como forma de buscar solução sobre um determinado problema ou situação, “aliado à malandragem, é o modo de navegação social” (Da Matta, 1984: 97). É uma forma de colocar o indivíduo acima da lei, de valorizar mais o indivíduo que a lei. Neste sentido, entre a lei que proíbe, dizendo “não” e um indivíduo que diz “eu quero” e dá gasosa o angolano fica com o indivíduo e burla a lei. Alias é comum em Luanda pessoas perguntarem “finalmente quem faz a lei?” Como o ser humano é que faz a lei, logo ele tem poder de passar por cima da lei. Isso dá a entender que, actualmente em Angola, o que dita a norma da conduta nos sectores de prestação de serviços, e na sociedade de um modo geral, é a gasosa, e não a lei.

A gasosa se tornou meio para se ter livre-trânsito na sociedade angolana, ou seja, para encontrar solução de um determinado problema. Para estacionar o carro na rua é preciso dar gasosa a algum garoto guardador de carros, ainda que o cidadão tenha pago a taxa de circulação para estacionar livremente o seu carro e receber a protecção das autoridades públicas. Para se conseguir uma cópia integral nos cartórios de Luanda é preciso pagar gasosa a um funcionário para localizar o processo, enquanto o cidadão vai pagar pela cópia integral. É comum para se conseguir um emprego é necessário negociar os primeiros salários com o pessoal de Recursos Humanos (que não são humanos) para que seja admitido. Coitado do *candongueiro* (taxista azul e branco) sem licença quando é abordado pelo regulador de trânsito, para trabalhar se não tiver licença o regulador prende sua carta de condução e os documentos do carro, ameaçando passar-lhe a multa como forma de pressioná-lo arranjar gasosa, caso contrário não terá como trabalhar sem carta de condução e sem documentos do carro. Para reconhecer um documento no Cartório a apresentação do Bilhete de Identidade é de carácter obrigatório. Porém, em diversos Cartório de Luanda pode-se reconhecer um documento sem Bilhete de Identidade, basta só pagar gasosa aos garotos que lotam a porta ou portão do Cartório.

Nos hospitais públicos acontece que uma pessoa que não tiver gasosa (em suas múltiplas formas) é difícil, para não dizer impossível, a ser atendida em tempo e hora. Isso tem levado pessoas a perder vida por falta de intervenção médica ou do enfermeiro no momento certo. Há três anos que foi apresentado na Televisão Pública de Angola (TPA) uma senhora que faleceu-lhe a filha no portão da TPA por não ter sido atendida no Hospital Américo Boa Vida por não ter condições de pagar gasosa.

O fenómeno está presente em todos os níveis da sociedade. No dia 30 de Agosto de 2010 a Igreja de Cristo em Angola, a denominação religiosa (igreja) que o autor faz parte, teve encerramento da Assembleia Geral Extraordinária e que precisava da Televisão Pública de Angola para cobrir o culto de encerramento. O Representante Legal da denominação que levou a solicitação à TPA, no seu regresso informou aos participantes da Assembleia que o funcionário da TPA que lhe atendeu disse se a igreja não der gasosa no valor de quinhentos dólares (USD 500,00), o chefe não vai autorizar a cobertura do evento. Todos participantes repudiaram a ideia e o evento ficou sem cobertura. Essas são apenas alguns casos sobre a gasosa na sociedade angolana, em particular em Luanda.

Mas é bom salientar que a gasosa não é privilégio da cultura e sociedade angolana. Prof. Manuel António, historiador, afirma que “a gasosa é tão antiga quanto a humanidade. Isso começou na Babilónia e é transversal a todos os povos”. Gasosa, como afirma Rega (2000: 49) tem “paralelos em outras culturas, e aí surgem seus sinónimos ... ‘tal como’ o *trinkgeld* dos alemães, a *bustarela* dos italianos, o *speed money* dos hindus, o *baksheesh* dos egípcios, a *mordida* dos mexicanos, ... *play off* americano, equivalentes ao *vzyatha* soviético”, *madesu ya bana* dos congoleses da República Democrática do Congo e “o jeitinho brasileiro aliado à malandragem”.

2- O que se sabe sobre o fenómeno gasosa em Angola

Antes de continuar com a apresentação dessa comunicação, gostaria-se de fazer as seguintes perguntas: você já leu alguma vez algo sobre o fenómeno gasosa? Alguma vez participou em algum evento académico-científico cujo tema girou em torno do fenómeno gasosa em Angola? Pois é, o autor já leu algo sobre a corrupção em Angola, porém, de uma maneira específica, há escassez de literatura sobre o fenómeno gasosa, como pode-se perceber através da literatura consultada na elaboração da presente comunicação.

Os autores que escrevem sobre a cultura angolana e de problemas sociais de Angola, em seus livros não tratam nada do fenómeno gasosa. Isso faz entender e a deduzir que os tais autores não incluem esse fenómeno nos seus escritos ou porque ignoram o assunto, considerando-o não como um problema sócio-cultural angolano ou porque se trata de uma manifestação não antiga na cultura angolana. Ou pode ser também que os académicos, nos seus escritos, ainda não se despertaram a estudar e mencionar o fenómeno gasosa.

A pesquisa revelou que 65% dos inquiridos já deram gasosa, 76% afirmou que dar gasosa a alguém para ser atendido, principalmente numa repartição pública, é normal. E 88% são de opinião que a gasosa é praticada, não só em Luanda, sim em todo território nacional. “A população de Angola, incluindo os expatriados, está metida no esquema da gasosa, quer queira quer não. É o pagamento da corrupção” (Fortes & Makanda).

De acordo com os dados apresentados, conclui-se que a maioria da população angolana vive a prática de gasosa nas suas múltiplas formas de se manifestar. A pesquisa mostra que em Angola

as pessoas, de uma forma ou outra, directa ou indirectamente, de uma forma activa ou passiva, são afectadas pelo fenómeno gasosa. Isto quer dizer se a pessoa não exigir outros dar-lhe gasosa, outros lhe darão gasosa, visto que em Luanda tornou-se costume quando alguém, na repartição pública, principalmente, te atender bem deve lhe recompensar com alguma coisa como sinal de reconhecimento pelo atendimento ou garantindo desta maneira outro atendimento quando precisar. Aquele que não exige dos outros dar-lhe gasosa, outros lhe fazem a tal exigência quando precisa dos seus serviços. A pesquisa mostrou que 61% de pessoas deram gasosa pela exigência do funcionário e 38% pela iniciativa própria. Ainda 63% dos inquiridos que deram gasosa atendendo exigência do funcionário disseram que se não dessem gasosa não seriam atendidos no momento em que foram atendidos. A situação chegou a um ponto tal que se a pessoa não der gasosa não lhe sobra quase nenhuma alternativa para conseguir resolver seu problema no momento em que precisa ver sua situação resolvida. Questionados para saber se as pessoas pedem gasosa por necessidade ou por vício, alguns dos inquiridos apontaram as duas variáveis e o resultado ficou assim: 37% afirmou que as pessoas pedem gasosa por necessidade, enquanto 76% pensa que é por vício. Neste sentido a pesquisa revelou a maioria das pessoas pedem gasosa, não por necessidade, sim por força de hábito, estar acostumado. Isso significa que essa prática faz parte do quotidiano do angolano.

Considerando os resultados da pesquisa, a gasosa se tornou um fenómeno normal e aceitável pela maioria da população. É neste sentido que se afirma que a gasosa em Angola se tornou em um fenómeno social e cultural.

O autor no seu material de apoio da disciplina de Antropologia define a cultura como “um sistema compartilhado de crenças, valores, costumes, comportamentos e artefactos que os membros de uma sociedade aprendem e usam para lidar uns com outros e com o seu universo” (Teca, 2010: 10).

Levando em consideração a definição acima apresentada sobre a cultura, chegou-se a conclusão que a gasosa já faz parte da cultura do povo angolano. A pesquisa revelou que o fenómeno gasosa é uma instituição nacional, visto que 87% dos inquiridos defendem que a gasosa é praticado em todo território nacional.

O fenómeno gasosa tem tomado proporções alarmantes na sociedade angolana, até ao ponto de se pensar que hoje na sociedade angolana, e luandense em particular, não tem como escapar do tal fenómeno e está presente em toda esfera da sociedade. Como participante activo da cultura angolana e partindo da observação do quotidiano do angolano, antes a gasosa só circulava nas repartições pública, mas hoje em dia não é raro ver alguém numa empresa privada, principalmente as de prestação de serviço, solicitando gasosa para prestar um bom serviço ou atendimento ou dar prioridade a um determinado serviço ou cliente. Como também não é raro ver pessoa que solicita um determinado serviço dando gasosa para ser atendido ou depois de ser bem atendido mesmo que ninguém tenha lhe pedido. Isso leva a crer que as pessoas já sabem que ser bem atendido ou ser-lhe prestado um bom serviço ou ser priorizado implica gasosa.

Muitas vezes quando uma pessoa vai comprar frescos nos ditos armazéns de frescos espalhados na cidade de Luanda, vê-se trabalhadores do armazém abordando compradoras dizendo “tia dá cem Kwanzas (Kz 100,00) para mim escolher e trazer para ti uma caixa completa”. Isso dá a entender que eles retiram alguns produtos de algumas caixas e a pessoa que tem direito de levar a caixa completa é aquela que dá gasosa, enquanto todos pagam o mesmo valor pela caixa que seja completa ou metade. Como as clientes também sabem que algumas caixas vêm metade,

logo que chegam antes até do funcionário solicitar-lhe gasosa, ele mesmo já dá gasosa dizendo “olha, procura uma caixa ou caixas cheias”.

Em Luanda a gasosa é praticada em todos níveis da sociedade e de múltiplas formas, partindo dos chefões até ao funcionário de limpeza. Nos postos de atendimento do Ministério da Justiça e nos Cartórios muitas das vezes quem recebe gasosa é o funcionário de limpeza ou o guarda/vigilante para colocar o nome do cidadão em primeiro lugar na lista, a fim de ser a primeira pessoa a ser atendido, ignorando deste modo a ordem de chegada.

O Semanário Folha 8 do dia 22 de Janeiro de 2011: 7, trás em destaque uma matéria intitulada “a gasosa do Pai Natal”, referente às benesses do final do ano de 2010 que “o Presidente do Conselho de Administração da Sonangol, ofereceu, na quadra festiva, um bónus de 75 mil dólares a cada director e 35 mil a cada chefe de departamento”. Mas é bom salientar que a gasosa praticada em Angola nem sempre é algo material; pode ser troca de favores ilícitos, etc.

3- Aspectos positivos e negativos da gasosa

Geralmente quando se fala de gasosa pensa-se só em seu lado negativo. Mas na verdade a gasosa pode servir tanto para o bem como para o mal. A seguir vai-se mencionar alguns aspectos que mostram o lado positivo e negativo de gasosa.

1- O lado positivo da gasosa

1- Traz benefícios numa situação inesperada

Nos hospitais de Luanda quando o médico ou enfermeiro chega a sua hora de sair do hospital, mesmo o substituto não estiver, é muito comum vê-lo não querer mais fazer atendimento alegando que já está na sua hora de sair, mesmo vendo o doente numa situação emergencial. Mas se a família entender que por causa da situação crítica em que o familiar se encontra, caso não for atendido poderá perder o ente querido, resolve negociar com o profissional de saúde, dando gasosa, para poder atender o seu doente. Isto quer dizer que a gasosa “serve para alguém se livrar da norma [...], serve também para trazer benefícios numa situação difícil ou inesperada” (Rega, 2000: 63).

2- Ameniza uma situação difícil

Em algumas ocasiões, a gasosa ameniza a situação difícil livrando a pessoa do aperto e proporcionando-lhe uma solução. Neste sentido, a gasosa torna-se um surpreendente escape de uma situação de dificuldade que não favorece para resolver o problema legalmente. Isso vai ao encontro com os dados obtidos na pesquisa, que revelou 53% dos inquiridos acredita que a gasosa ajuda a resolver um problema mesmo difícil.

3- É uma força conciliadora

Outro lado da gasosa se verifica na sua força conciliadora. A gasosa propicia troca de gentilezas e constitui um modo pacífico, que a sociedade considera até mesmo legítimo, de resolver problemas, tais como: o atraso no pagamento de energia durante três meses ou por factura não ter chegado (como é o normal em Luanda) ou porque a empresa não paga o funcionário a três meses e o fiscal da EDEL chega para cortar a energia, alegando que a pessoa deve três meses; o aluno que faz barulho na sala de aula para evitar o delegado da turma colocar seu nome na lista e dar para o professor a fim de ser castigado; motorista que estacionou mal na via pública por

falta de estacionamento e para evitar que seja multado pelo regulador de trânsito. No que diz respeito gasosa como troca de gentilezas, vale a pena citar o seguinte adágio popular muito usado em Luanda nesses casos: “mão à mão lava outro”. Isso é uma forma de buscar solução através de troca de gentilezas. É neste sentido que a gasosa “aflora no quotidiano como se fosse um código secreto de relacionamento” (Rega, 2000: 75). Quanto a essa questão 53% dos inquiridos são da opinião de que a gasosa é um meio de resolver problemas, mesmo aqueles que estão em contrário à lei..

II- O lado negativo de gasosa.

1- Um meio ilícito de resolver problemas.

A gasosa é um meio ilícito de resolver problemas. Muito embora no quotidiano do angolano, como também 53% dos inquiridos afirmarem que a gasosa é um meio de resolver problemas, mas 47% dos mesmos acham que a gasosa não ajuda e 96% afirmaram não ser a favor de gasosa. Isso mostra, mesmo que as pessoas dão gasosa, mas têm-na também como um meio ilícito de resolver problemas.

2- É um confronto à norma legal.

Outro lado negativo da gasosa é por ser confronto à norma legal. Aqui a norma pode ser divina, governamental ou social. Neste sentido, a gasosa demonstra a liberdade que a pessoa quer ter, não se prendendo às leis, mostrando-se portanto, superior à norma. Com isso, pode-se dizer a gasosa “é uma espécie de antinorma. Eis a razão da expressão muito ouvida em Luanda e porque não dizer em Angola: “toda lei tem excepção”, não se importando de que “a lei não faz distinções entre uns e outros” (Stork e Echevarría, 2009: 232).

3- É uma inibição à punição

As pessoas usam a gasosa também para tentar inibir a punição ou para evitar resultados negativos. O angolano quando inflige a lei e para evitar sofrer punição, ele usa a gasosa, partindo da gasosa como dinheiro, costa larga, ou qualquer outra coisa. É assim que a gasosa vai inibindo a lei. Pode-se concluir que a gasosa não reconhece os limites éticos. Isto quer dizer que o desejo da pessoa, não só está acima dos limites éticos, como também está acima da lei.

4- Só pensa em resolver problema agora.

A gasosa é um comportamento criativo que não pensa em consequências, visto que só se preocupa em agora, ou seja, encontrar saída para a situação do momento. A finalidade de gasosa é encontrar saída para o dilema de agora e, uma vez encontrada a gasosa deixa de existir. Com isso, chega-se a conclusão de que a gasosa não se preocupa em manter uma relação, a não ser a encontrar solução para o problema ou preocupação de agora.

IV- Dificuldades éticas

1- A gasosa e a injustiça nos órgãos de prestação de serviços.

Em Angola existem porção de serviços públicos que são beneficiados gratuitamente, como por exemplo: a marcação de consulta ou atendimento médico nos hospitais públicos, aprovação no exame de condução para obtenção da carta de condução, procurar o processo do cidadão para se conseguir a cópia integral, estacionar livremente o seu carro e receber a protecção das autoridades públicas, visto que o cidadão paga a taxa de circulação, etc.

Porém, na vida prática do angolano não é isso que se verifica. Para provar no exame de condução a fim de obter a carta, mesmo se o cidadão ter feito seu exame com êxito, se não der gasosa a chance de aprovar fica remota. No hospital público para ser atendido, se o paciente não tiver gasosa para o enfermeiro, muitas vezes, é preferível que morra. Para se conseguir cópia integral nas conservatórias de Luanda caso não corromper um funcionário com gasosa pode-se gastar mais de três meses de ir e voltar, e por fim se aborrecer sem ter recebido a cópia necessitada que serve de exigência para tratar o Bilhete de Identidade. É do conhecimento do povo que para se conseguir crédito no banco hoje se não der gasosa, em muitos casos, fica difícil o crédito sair. Veja o que um empresário português disse a respeito do crédito: “Existem programas legislativos em Angola, mas é preciso ter o padrinho certo e nós não temos. Exige um grande esforço, estes canais são difíceis, tem de se dar muita gasosa” (Henriques & Afonso, 2015). É sabido que a maior parte dos que são admitidos para uma vaga do emprego, através dos concursos, são aqueles que dão gasosa ou negociam os primeiros salários. Nas escolas, principalmente no médio, as pessoas estão cansadas de ouvir dos alunos que na disciplina de um certo professor só passa aquele que dá gasosa. Esses são apenas alguns exemplos.

Essas situações constituem-se em dilema para o cidadão: ou você segue a gasosa contornando a lei, ou você sofre as consequências, que muitas vezes têm sido morrer por falta de tratamento, reprovar no exame de condução e ficar sem a carta de condução, ficar sem Bilhete de Identidade que é condicionado à cópia integral ou repetir o ano na escola.

2- A gasosa é mais prático que teórica

Existe um conflito entre o ideal da lei, da norma, seja religiosa ou secular e a prática da gasosa. Esse conflito é o que Teca (2012: 9) chama aqui de dilema da existência ética. “Quando se vê ameaçada a pessoa e a lei vão à balança, e ‘a gasosa’ desequilibra o fiel, sem exceção, para o lado da pessoa” (Leers, 1982: 70-71).

Neste conflito entre a lei e a pessoa, a gasosa, como produto da atitude livre e criadora, toma a iniciativa de agir ficando em oposição à norma para satisfazer a necessidade da pessoa. Aqui vale mais a pessoa e suas aspirações do que a validade das leis.

V- Como sobreviver em Angola de gasosa?

1- Mudança de mentalidade

Concordando com Rega (2000: 134) “a acção humana tem origem na mente. Se a mente for renovada [...], as acções também o serão. Ter a mente renovada [...] e a vida manifestando ‘uma participação activa aos valores humanos’ é um dos grandes desafios para o ‘angolano’, é a força motriz que lhe dá a vitória contra os dilemas éticos” da gasosa.

Nos últimos anos falou-se muito, por diversas pessoas e personalidades e de diversas maneiras sobre a mudança de mentalidade. Lembra-se há alguns anos que o músico angolano Yanick, de Afro Man, alcançou reconhecimento nacional por causa da sua música “mudança de mentalidade”. Infelizmente, apesar desse todo esforço, em termos práticos não se verificou quase muita mudança neste sentido. A prática de gasosa continua proliferando, até ao ponto que 67% dos inquiridos na pesquisa achar que daqui cinco (05) anos não será possível combater e acabar com esse fenómeno em Angola. Somente através de mudança de mentalidade é que vai-se construir, não só um angolano idealizado, como também uma Angola ideal, “mais humana, melhor, na qual a igualdade e a liberdade prevaleçam como valores supremos” (Teca, 2013: 8).

Isso requer a “prática da consciência moral”, como disse Gonçalves (2010) de cada angolano, ou seja, procurar viver de forma ética no relacionamento entre as pessoas na sociedade angolana.

2- Instrução

A Universidade ou a classe intelectual angolana deve abrir espaço para estudar e reflectir as questões do quotidiano, como a gasosa e outros fenómenos mais. A classe intelectual (os filósofos, sociólogos, antropólogos, psicólogos, cientistas sociais da religião, teólogos, etc.) precisa despír sua “linguagem de abstraccionismos conceituais”, pois o “povo comum pode não ter defesa contra a linguagem e as explicações dos moralistas, mas nunca é incompetente quando se trata de viver, de criar e fazer o que acha melhor nas situações que apelam a sua consciência de gente” (Leers, 1982; 32). Vale a pena salientar que um dos objectivos da Universidade é apresentar propostas de soluções sobre as questões relacionadas à realidade quotidiana da sociedade.

3- Recuperação da união vital Banto

Como já se disse a gasosa só se preocupa em agora, em encontrar saída para a situação do momento, mas não se preocupa em manter uma relação. Isto é contra a cultura banto onde “a participação na mesma vida, ou união vital, aparece como o princípio-base da cultura banto” (Altuna, 2006: 49). Para o Banto existe uma relação entre os seres, visto que nenhum Banto pode viver independentemente dos demais. Isto vai de acordo ao que Combarros (2000: 44) afirma: “o homem não é um todo vital perfeitamente completo e independe dos demais”.

A gasosa é egoísta e egocêntrica, ao passo que a cultura banto prima pela solidariedade entre as pessoas, ou seja, pela união vital. Aliás, “toda sua concepção da vida estriba-se neste princípio: a união vital. Este princípio ilumina e regula as instituições e costumes familiares, sociais, políticas e religiosas da sociedade banto (Op. cit.: 43-44).

Há uma grande necessidade do angolano recuperar a união vital perdida para que possa estabelecer relações justas do homem com homem, evitando dizer do angolano com o angolano.

VI- Um modelo de conduta ética para a gasosa.

Não se pode negar que o angolano no seu quotidiano depara-se com situações complexas na sociedade, que lhe obriga a lançar mão da gasosa para satisfazer sua necessidade ou dar resposta satisfatória à sua situação. Aliás, “as necessidades são uma das bases da mudança de culturas” (Jansen, 1999: 28; Vita, 2006: 9). Na história da humanidade já se lançaram vários desafios cujos objectivos mostrar para as pessoas buscar critérios que ajudem a fazer escolhas em situações complicadas.

Entre vários modelos de conduta ética propostos, nesta comunicação e para o fenómeno gasosa adopta-se o modelo do Rega (2000: 154), chamado de “Ética Temporal Ascendente-ETA”, que reconhece a existência de situações de conflito entre o ideal ético e a realidade moral vivida. A ETA é “uma atitude ética não apenas provisória, mas também uma atitude dinâmica ascendente, isto é, conduzindo a pessoa de um nível ético inferior a um nível superior. O objectivo final ‘é’ perseguir o ideal ético [...] superior, os princípios ‘éticos’ da vida”. O seguinte gráfico é uma demonstração da Ética Temporal Ascendente -ETA:

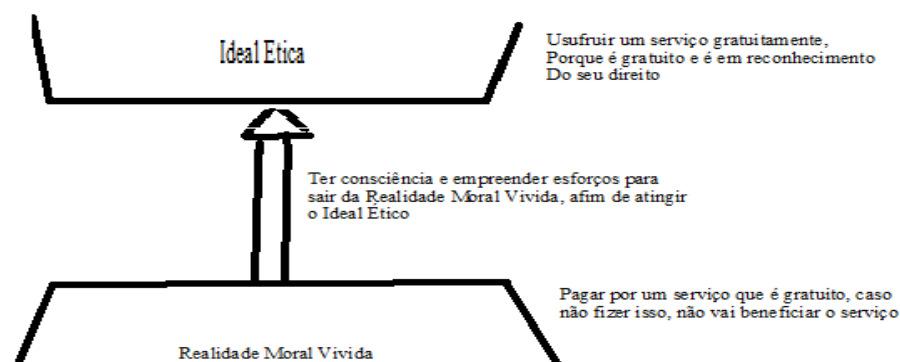


Gráfico nº 1 - Ética Temporal Ascendente - ETA

Aplicando a ETA ao fenómeno gasosa, percebe-se que a ETA é um modelo da ética inquietante, visto que não se acomoda com a gasosa. Neste sentido a ETA é uma ética temporal. É também uma ética ascendente, visto que tem como objectivo chegar ao ideal ético, levando o angolano a não se acomodar à realidade moral vivida, que é dar gasosa para beneficiar um serviço que é legalmente gratuito ou ver seu problema sendo resolvido de uma maneira legal. A flecha localizada no meio do gráfico tem como função unir a realidade moral vivida com o ideal ético, quer dizer, parte da realidade moral vivida em direcção ao ideal ético. Isso mostra a dinâmica de todo processo ético, que enquanto se vive a conduta moral presente, não se pode perder de vista o alvo: chegar ao ideal ético. Isto significa agir de forma tal a abandonar a conduta moral provisória rumo ao ideal ético (Rega, 2000: 155-156). “Assumir essa opção, com plena consciência e responsabilidade, pode-se considerar ética tal opção, em virtude do princípio da gradualidade. No entanto, sempre deve ter consciência de que é uma imperfeição e de que permanece o desafio de crescer em generosidade para crescer gradualmente na perfeição moral” (Konzen, 2007: 208).

Em termos práticos, pode-se explicar o gráfico da Ética Temporal Ascendente de seguinte maneira: Na realidade moral vivida depara-se com a injustiça, falta de reconhecimento do direito de cidadão e o incumprimento da lei que impedem o cidadão usufruir seus direitos sem pagar gasosa. A conduta provisória é dar gasosa para poder beneficiar um serviço que necessita. E o ideal ético é usufruir aquele serviço que necessita de uma forma gratuita em conformidade com a lei e em reconhecimento do direito da cidadania. É esse o ideal que o angolano deve buscar.

Conclusão

A gasosa como fenómeno está presente na sociedade e na cultura angolana. Ele se manifesta de múltiplas formas no dia-a-dia do povo angolano influenciando o seu comportamento.

O fenómeno gasosa está em todos níveis e todos sectores, seja público como privado, da sociedade angolana. Este fenómeno se tornou omnipresente em vários aspectos da vida do angolano e que sobreviver em Angola de gasosa é um grande dilema ético. Apesar de ser um fenómeno que tem influenciado de uma maneira negativa o comportamento do angolano, porém a pesquisa mostrou que tem sido considerado um meio ilícito de resolver problemas.

A pesquisa revelou que a gasosa é considerada normal, presente em toda esfera da sociedade e é uma instituição nacional, visto que é praticada em todo território nacional. Neste sentido a gasosa é um fenómeno que já faz parte da cultura do povo angolano.

Por fim, a pesquisa apontou Ética Temporal Ascendente como um modelo de conduta ética para a gasosa. Esse modelo reconhece a existência de situações complexas na sociedade, que obrigam o angolano a lançar mão da gasosa para satisfazer suas necessidades, ao mesmo tempo lhes exorta a não perder de vista o alvo que é chegar ao ideal ético.

Referências Bibliográficas

Altuna, R. R. de A (2006), Cultura tradicional Bantu, Portugal, Edições Paulinas.

Coca-Cola Dicionário, Dicionário electrónico da língua portuguesa.

Combarros, M (2000), Dios en Africa: valores de la tradición bantú, (3ª ed.),

Madrid, Editorial Mundo Negro.

Da Matta, R (1984), O que faz o Brasil, Brasil?, Rio de Janeiro, Salamandra.

Fortes, A. de F. J. e Makanda, N. P. J (2012), “Gestão em Angola: pistas para viver e gerir”, 19.12.2012, [Enviado por e-mail aos 05/12/2014].

Gonçalves, F (2010), Ética, Brasília, CD.

Henriques, J. G. e Afonso, S (2015), “Entre o lixo e o luxo, Angola sobrevive à crise”.

Disponível em: <http://www.msn.com/pt-pt/financas/negocios/>. Artigo publicado no

Domingo, dia 19/04/2015, [Acesso aos 20/04/2015].

Janzen, K (1999), Antropologia Missionária, Brasília, Faculdade Teológica Batista de Brasília. Material de apoio.

Konzen, A. J (2007), Ética teológica fundamental, (2ª ed.), São Paulo, Paulinas.

Leers, B (1982), Jeito brasileiro e norma absoluta, Petrópolis, Vozes.

Moser, A (Coord) (1984), Mudanças na moral do povo brasileiro, Petrópolis, Vozes.

Padilha, T. M, (1975), Brasil em questão, Rio de Janeiro, José Olympio.

Pinto, A. O “Vocabulário de kimbundu no português de Luanda”, Disponível em: http://www.multiculturas.com/angolanos/alberto_pinto_kimb_port_vocab.htm, [Acesso aos 05/12/2014].

Rega, L. S (2000), Dando um jeito no jeitinho: como ser ético sem deixar de ser Brasileiro, São Paulo, Editora Mundo Cristão.

S/A. “A gasosa do Pai Natal”, Em: Semanário Folha 8, Luanda. Sábado, dia 22 de Janeiro de 2011, p. 7.

Stork, R. Y. e Echevarría, J. A (2009), Fundamentos de Antropología: un ideal de la excelência humana, (6ª ed., 2ª reimp), Navarra, Ediciones Universidad de Navarra.

Teca, A (2010), Antropologia, Material de apoio, Luanda, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.

_____ (2012), Ética e Deontologia Profissional, Material de apoio, Luanda, Instituto Superior de Ciências da Saúde da Universidade Agostinho Neto.

_____ (2013), Ética e responsabilidade social, Material de apoio, Luanda, Faculdade de Gestão e Ciências Económicas da Universidade Técnica de Angola.

Vita, M. L (2006), Introdução à cultura africana e cultura e personalidade, Material de apoio, Luanda, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto.